

CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS DOS DOMÍCIOS URBANOS E SEU ENTORNO EM GOVERNADOR VALADARES – MG SEGUNDO OS DADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO DO IBGE DE 2010

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.14.23.XI-007>

Ítalo Henrique de Carvalho Olímpio (*), Jessica Lage da Silva Reis, Daniela Martins Cunha, Evandro Klen Panquestor, Vânia Guimarães da Silva

* Instituto Federal Minas Gerais, campus Governador Valadares – IFMG-GV. italocarvalho682@gmail.com

RESUMO

Governador Valadares está localizado no leste mineiro, mais especificamente no Vale do Rio Doce. Possui cerca de 81.703 domicílios particulares permanentes, dos quais 78.782 estão localizados em área urbana, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). O presente trabalho objetiva analisar as características ambientais do entorno dos domicílios urbanos do município baseando-se na revisão bibliográfica e na pesquisa realizada em dados secundários, obtidos no Censo Demográfico do IBGE (2010). Busca-se, assim, aprofundar os conhecimentos acerca da cidade de Governador Valadares, por meio da análise de dados e do diagnóstico dos problemas ambientais encontrados no entorno dos domicílios urbanos. Os resultados da pesquisa apontam que o município ainda carece de elementos essenciais para a melhora da qualidade de vida de seus habitantes, pois, pode-se citar como exemplo, a existência de alto número de logradouros sem identificação, tal como a escassez de rampas para cadeirantes e o significativo número de domicílios nos quais a arborização é inexistente.

PALAVRAS-CHAVE: Domicílios urbanos, entorno, características ambientais.

INTRODUÇÃO

Governador Valadares é um município localizado no Vale do Rio Doce, região leste de Minas Gerais. Possui uma área territorial de 2.342,325 km², sendo aproximadamente 58 km² em área urbana e uma população de 281.046 pessoas segundo o IBGE (2010). Sua vegetação nativa é a Mata Atlântica, tendo o Rio Doce como seu principal curso d'água e abriga o Monumento Estadual Natural Pico da Ibituruna, o qual é uma área de preservação ambiental que comporta grande parte da biodiversidade do município.

Os problemas ambientais urbanos, em geral, são fatores modificantes da paisagem e do ambiente e se intensificam com o aumento da malha urbana e da industrialização, interferindo diretamente na qualidade de vida da população. Utilizando apenas a observação cotidiana é possível identificar diversos destes problemas no meio ambiente do município de Governador Valadares tendo, como exemplo, os comuns registros de queimadas ocorridos com frequência durante a estação seca, especialmente em áreas rurais e no Monumento Natural Estadual Pico da Ibituruna; as enchentes no período chuvoso que afetam principalmente a população que vive às margens do Rio Doce; a escassa cobertura vegetal natural causada pelo desmatamento, entre outros problemas, de menores proporções, causados por hábitos da população, mas que a longo prazo podem refletir em sérios danos ao meio ambiente.

Segundo Oliveira (2021, online) “Para a Organização das Nações Unidas (ONU) o meio ambiente é o conjunto de elementos físicos, químicos, biológicos e sociais que podem causar efeitos diretos ou indiretos sobre os seres vivos e as atividades humanas”. É nele onde o ser humano realiza todas as suas interações e vivências, sendo compreendido por diversas concepções. Segundo Krzysczak (2016, p. 4) “O meio ambiente é percebido de diferentes formas pelos indivíduos, essa heterogeneidade de percepção é resultado do modo como nós interagimos com ele”.

O conceito de Meio Ambiente é muito amplo. Krzysczak (2016, p. 4) afirma: “Doutrinariamente não há, entre os especialistas, unanimidade sobre o conceito de meio ambiente. Em sentido lato, significa lugar, recinto ou sítio dos seres vivos e das coisas. Em sentido estrito, representa a combinação de todas as coisas e fatores externos ao indivíduo ou população de indivíduos, constituídos por seres bióticos e abióticos e suas relações e inter-relações”.

Conforme Minaki e Amorim (2007, p. 68) “o estudo da qualidade ambiental urbana é um importante subsídio ao planejamento, pois fornece informações que contribuem para a qualidade de vida da população”. Portanto o reconhecimento de características ambientais é de suma importância para a criação de insumos visando uma boa gestão destes recursos.

Um dos fatores que interfere diretamente na qualidade de vida urbana é o processo de expansão da urbanização. De acordo com Salles, Grigio e Silva (2013, p. 282): “um aspecto que vem sendo discutido na atualidade é a percepção dos riscos e dos conflitos ambientais existentes no meio ambiente urbano. Nesse meio interagem diferentes seres vivos, e é onde indivíduos, grupos e comunidades humanas diversas convivem com as dinâmicas: econômica, política social e cultural. Esse modo de vida da sociedade contemporânea, atualmente, vem sendo responsáveis por influências diretas e indiretas na quantidade, qualidade, variedade dos recursos disponíveis, ocasionando a valorização e revalorização do solo, produção, expansão, potencialidades, usos, manifestações, ocupações, trocas, trabalho, infraestrutura, entre outros fatores positivos e negativos”.

Referindo-se a Governador Valadares, é notável que a expansão urbana trouxe benefícios e malefícios para o município, haja visto que ainda existem setores que necessitam de um olhar mais atencioso no que diz respeito aos prejuízos causados pela expansão urbana e aos aprimoramentos que devem ser feitos.

Além dos problemas ambientais que atingem o município em uma escala maior, afetando tanto as áreas urbanas como as rurais, diariamente, passa-se por despercebido aos olhos de muitos, problemas ambientais de menor escala, mas que muito afetam os domicílios urbanos e seus respectivos moradores. Refere-se aqui a problemas relacionados ao acesso à rede de abastecimento de água e de esgoto, à iluminação pública, ao destino adequado do lixo, a existência de rampas em calçadas para cadeirantes, dentre outros.

Conforme IBGE (2013, pág. 283), “as informações básicas sobre as características dos domicílios particulares permanentes são importantes para se conhecer as condições de moradia e os níveis de qualidade de vida da população e são imprescindíveis para a identificação de áreas de investimentos prioritários em habitação e saneamento básico, nos níveis geográficos mais detalhados possíveis”.

Busca-se, enfim, com esse trabalho de pesquisa e seus resultados estimular a reflexão sobre os problemas ambientais urbanos, mais especificamente as condições ambientais dos domicílios urbanos e seus moradores segundo as informações do Censo Demográfico do IBGE de 2010. Espera-se que o trabalho contribua para o conhecimento e reconhecimento dos problemas ambientais dos domicílios urbanos e estimule a tomada de consciência para a mudança de hábitos que visem a melhoria da qualidade de vida dos moradores urbanos, a fim de se alcançar um equilíbrio favorável entre o indivíduo e o Meio Ambiente.

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho é analisar de forma descritiva as características ambientais do entorno dos domicílios urbanos de Governador Valadares – MG segundo os dados do censo demográfico do IBGE de 2010. E os objetivos específicos são: caracterizar os domicílios urbanos de Governador Valadares e seus moradores; diagnosticar os principais problemas ambientais dos domicílios urbanos e seu entorno, bem como de seus moradores; relacionar as características dos domicílios urbanos e seus moradores com os problemas ambientais diagnosticados.

METODOLOGIA

A pandemia do Covid 19 inviabilizou a realização de trabalhos de pesquisa mais práticos, com coleta de dados em campo. Assim, o procedimento metodológico empregado na realização do trabalho baseou-se na revisão bibliográfica acerca do assunto abordado e na coleta de dados secundários. Para a revisão bibliográfica foram realizadas pesquisas no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pesquisas em artigos científicos disponibilizados via internet.

Já os dados secundários, os quais se referem a situação dos domicílios urbanos de Governador Valadares e seu entorno, foram obtidos no site do IBGE – Censo Demográfico de 2010. Esses dados (situação do esgoto, destino do lixo, iluminação pública, logradouros, saneamento, entre outros) permitiram a realização da caracterização ambiental dos domicílios e de seu entorno. Com eles foram elaborados gráficos e tabelas os quais são apresentados e analisados nos resultados. Destaca-se aqui que o número de domicílios urbanos de Governador Valadares não coincide com o número de domicílios urbanos pesquisados, pois, apenas entraram no computo dos dados do IBGE os domicílios urbanos ocupados (IBGE, 2013).

Portanto, partindo da análise dos problemas ambientais do Meio Ambiente urbano de Governador Valadares – MG segundo os dados do Censo Demográfico do IBGE de 2010, a pesquisa é de caráter básica objetivando o aprofundamento dos conhecimentos e informações que podem ser utilizados em pesquisas futuras.

RESULTADOS

A Figura 1 apresenta o percentual da distribuição da população urbana e rural do município de Governador Valadares por domicílio. Por meio do gráfico é possível observar que a grande maioria dos domicílios presentes no município estão localizados na área urbana. Da população total residente no município, 253.159 habitantes em 81.703 domicílios particulares permanentes, 243.944 habitantes ou 96% de toda a população são os residentes dos 78.782 domicílios particulares permanentes urbanos.

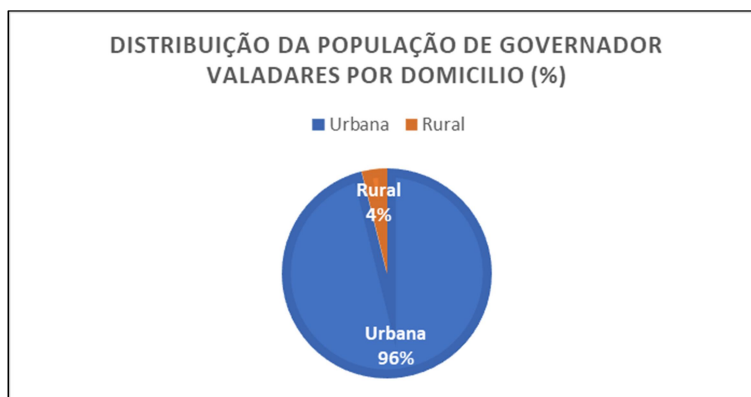


Figura 1: Distribuição da população de Governador Valadares por domicílio. Fonte: Elaborado pelos autores com dados do IBGE (2010).

O percentual de domicílios particulares urbanos que possuem saneamento adequado, semiadequado e inadequado pode ser observado na figura 2. Saneamento básico são medidas tomadas para promover saúde pública, como tratar das condições de esgoto e distribuição de água potável, limpeza e manejo de resíduos, controle de pragas urbanas etc. O saneamento é adequado quando estes requisitos são cumpridos, semiadequado, quando apenas uma parte destes requisitos estão presentes e inadequado quando o entorno dos domicílios é insalubre e nenhum dos requisitos citados está presente. Meios adequados de saneamento básico contribuem com a saúde, educação, meio ambiente e economia, tendo sua ampliação como benéfica a toda sociedade, sendo um serviço que impacta diretamente no desenvolvimento socioeconômico (IBGE, 2013). Por meio da análise do gráfico nota-se que grande parte dos domicílios particulares possuem saneamento adequado, porém, apesar de, em um número reduzido, saneamentos semiadequados e inadequados ainda se fazem presentes nos domicílios particulares do município (Figura 2).

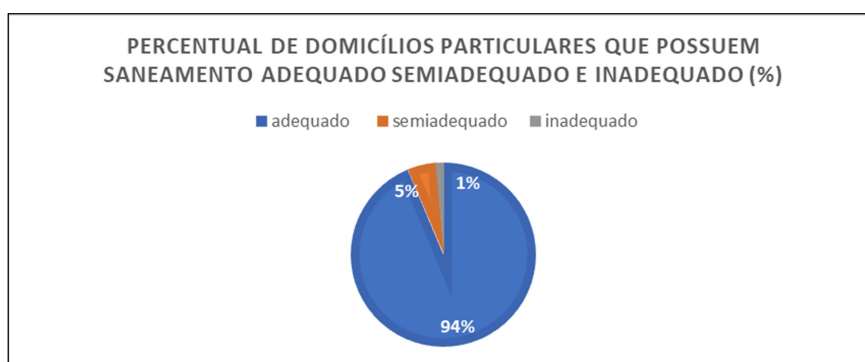


Figura 2: Percentual de domicílios particulares que possuem saneamento adequado, semiadequado e inadequado. Fonte: Elaborado pelos autores com dados do IBGE (2010).

Na figura 3 apresenta-se o percentual da população urbana com saneamento inadequado para até 70 reais, até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo e até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo. Sete mil quinhentos e dezenove é o total da população residente em domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado, dos quais 7% possuem rendimento mensal total domiciliar de até 70 reais, 29% possuem rendimento mensal total domiciliar de até $\frac{1}{4}$ salário-mínimo e 64% possuem rendimento mensal total domiciliar de até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo (Figura 3). A partir desses dados nota-se que a população habitante de domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado é de baixa renda, o que dificulta ainda mais o acesso a meios adequados de saneamento básico.

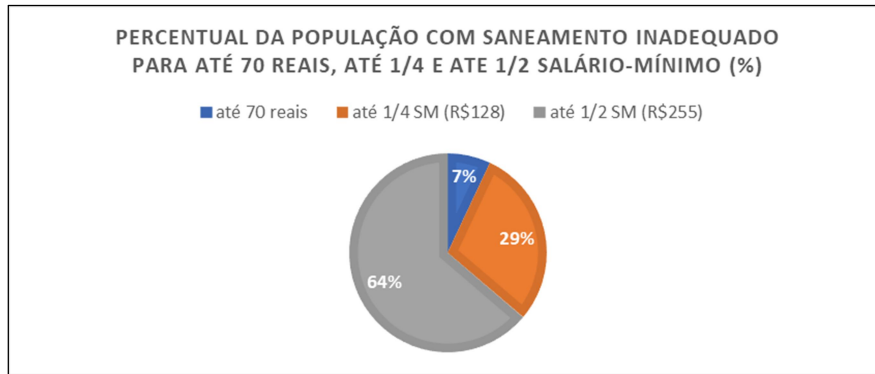


Figura 3: Percentual da população com saneamento inadequado para até 70 reais, até ¼ e até ½ salário-mínimo mensal. Fonte: Elaborado pelos autores com dados do IBGE (2010).

A tabela 1 indica a evolução dos Censos dos anos 2000 e 2010, por tipo de saneamento tanto da área urbana como rural. Partindo da análise geral é possível observar o crescimento de domicílios particulares permanentes com o tipo de saneamento básico adequado e a queda de domicílios particulares permanentes com saneamento semiadequado e inadequado. Destaca-se, contudo, que o ideal seria que todos os domicílios do município possuíssem saneamento adequado.

Tabela 1- Comparação da evolução dos Censos de 2000 para 2010, por tipo de saneamento. Fonte: Elaborado pelos autores com dados do IBGE (2010).

Ano	Adequado	Semiadequado	Inadequado
2000	82%	13,9%	4,1%
2010	91,3%	5,8%	2,9%

Com base na figura 4, a qual apresenta os elementos da habitação no entorno dos domicílios urbanos, é possível observar a presença de algumas precariedades no município, dentre eles, os elementos relacionados a locomoção e a localização. Em relação à locomoção observa-se a inexistência de rampas para cadeirantes em quantidade elevada, o que prejudica diretamente na qualidade de vida de pessoas que necessitam deste meio para se locomover. Destaca-se também, em relação à localização, o grande número de logradouros sem identificação, o que, além de prejudicar na localização das e nas ruas do município, pode também dificultar a locomoção. Há ainda quantitativos consideráveis de domicílios urbanos sem calçadas e sem meio fio.

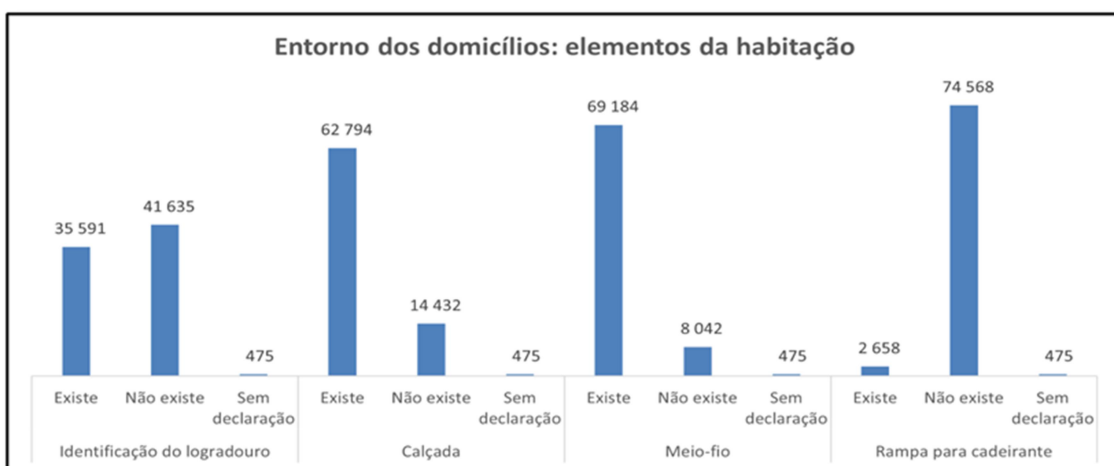


Figura 4: Entorno dos domicílios: elementos da habitação. Fonte: Elaborado pelos autores com dados do IBGE (2010).

A Figura 5 apresenta os elementos do meio ambiente do entorno dos domicílios urbanos. Com base na figura é possível observar que o número de domicílios urbanos sem esgotos a céu aberto e sem lixo acumulado nos logradouros é alto. Porém, ainda merece atenção, a existência de um número considerável de domicílios nos quais existem o esgoto a céu aberto (1.222) e o lixo acumulado nos logradouros (1.924). A arborização está presente no entorno da maioria dos domicílios, mas ainda existe um número significativo de domicílios nos quais inexistente arborização em seu entorno.

Sendo que, em uma cidade de clima quente como Governador Valadares, as árvores contribuiriam para amenizar o calor.

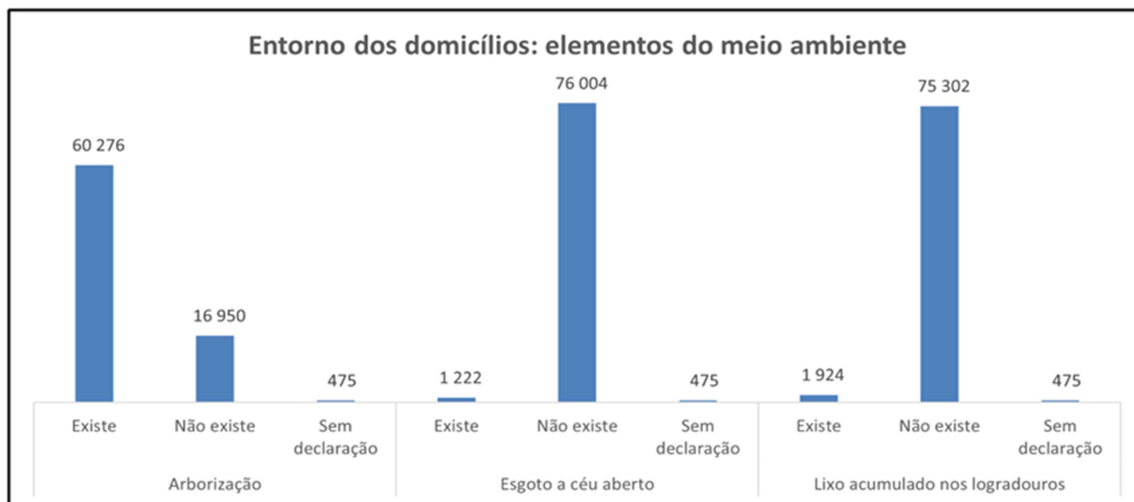


Figura 5: Entorno dos domicílios: elementos do meio ambiente. Fonte: Elaborado pelos autores com dados do IBGE (2010).

O lixo dos domicílios particulares permanentes urbanos de Governador Valadares é coletado em apenas 76.210 domicílios do total de 77.701 domicílios ocupados. Assim, pode-se afirmar que 1.491 domicílios do município não possuem coleta de lixo, um dado consideravelmente alto. Destaca-se ainda que a maior parte do lixo coletado nos domicílios urbanos é realizado de forma correta, pelo serviço de limpeza – 73.091 e um número menor por caçambas de limpeza – 3.199 e por outro tipo de coleta – 1491 (Figura 6).

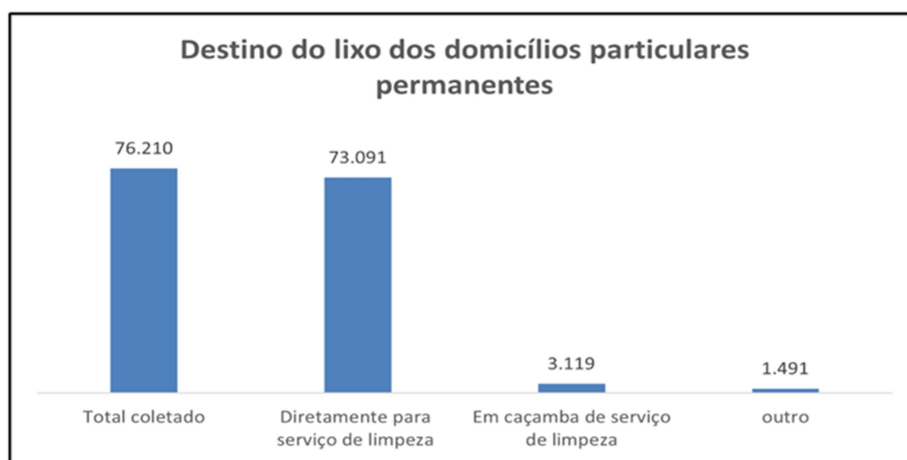


Figura 6: Destino do lixo. Fonte: Elaborado pelos autores com dados do IBGE (2010).

Quanto às formas de abastecimento de água, 76.932 domicílios do total de 77.701 pesquisados, são abastecidos por rede geral de distribuição de água, ou seja, um percentual de 99% dos domicílios recebe diariamente água tratada. No entanto, existe 1% dos domicílios que consomem água de poço ou nascente e até mesmo de outra forma de abastecimento, ou seja, uma água sobre a qual não se tem garantias sobre a qualidade para o consumo.

CONCLUSÕES

O presente trabalho realiza a análise dos domicílios permanentes urbanos do município de Governador Valadares, caracterizando-os de acordo com seu entorno. A partir dos dados analisados, destacam-se as precariedades presentes no entorno dos domicílios, que afetam a qualidade de vida dos moradores. Destacam-se positivamente os números relacionados a inexistência de esgoto a céu aberto e da inexistência de lixo acumulado em logradouros, porém ainda existe um número considerável da existência destes elementos e que merecem atenção.

A partir dos dados analisados nota-se que a população habitante de domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado é de baixa renda, os quais chegam a possuir no máximo até meio salário-mínimo como renda mensal. O que acaba complicando ainda mais o acesso adequado ao saneamento básico.

Alguns problemas ambientais analisados interferem diretamente na qualidade de vida da população em geral, destaca-se o auto número de logradouros sem identificação, prejudicando a localização e locomoção no município. Outro fator prejudicial à qualidade de vida é o baixo número de rampas para cadeirantes, afetando não só a população presente neste grupo, mas também pessoas idosas e com dificuldade de locomoção.

Pelos dados obtidos no trabalho conclui-se que o município de Governador Valadares ainda carece de algumas melhorias no entorno dos domicílios urbanos para se alcançar uma boa qualidade de vida dos habitantes de modo geral. A partir de ações conjuntas do governo municipal com a população essas condições poderiam ser melhoradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico**. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=downloads>> Acesso em 20 de junho de 2021.
2. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades: Governador Valadares**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 22 de abril de 2021.
3. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Metodologia do censo demográfico 2010/IBGE**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 712 p.
4. KRZYSCZAK, Fabio Roberto. **As diferentes concepções de meio ambiente e suas visões**. 2016. 18 f. Artigo, Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU, 2016. Disponível em <https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/9c9c1925f63120720408c5260bb0080d355_1.pdf> Acesso em 22 de abril de 2021.
5. MINAKI, Cíntia; AMORIM, Margarete Cristiane da Costa Trindade. Espaços urbanos e qualidade ambiental – um enfoque da paisagem. 10 f. Artigo, **Revista Formação**, nº 14 volume 1 – p. 67-82, São Paulo – SP, 2007. Disponível em <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/699>> Acesso em 22 de abril de 2021.
6. OLIVEIRA, César de. **O papel do cidadão frente aos retrocessos ambientais**. CLP. Disponível em <<https://www.clp.org.br/o-papel-do-cidadao-frente-aos-retrocessos-ambientais/#:~:text=Para%20contornar%20esse%20problema%20precisamos,melhor%20para%20as%20pr%C3%B3ximas%20gera%C3%A7%C3%B5es>>. Acesso em 23 de agosto de 2021.
7. PEREIRA, Suellen Silva; CURI, Rosires Catão. Meio Ambiente, Impacto Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Conceituações Teóricas sobre o Despertar da Consciência Ambiental. 2012. 23 f. Artigo, **Revista REUNIR**, Campina Grande – PB, 2012.
8. SALLES, Maria Clara Torquato; GRIGIO, Alfredo Marcelo; SILVA, Marcia Regina Farias. Expansão Urbana e conflito ambiental: uma descrição da problemática do Município de Mossoró, RN – Brasil. 2013, 10 f. Artigo, **Soc. & Nat.**, Uberlândia, 25 (2): 281-290, mai/ago/2013, Uberlândia – MG, 2013.
9. SILVA, Lucia Sousa e; TRAVASSOS, Luciana. Problemas ambientais urbanos: desafios para a elaboração de políticas públicas integradas. 2008, 21 f. Artigo, **Cadernos Metrôpole**, São Paulo – SP, 2008.